

Notas e Comentários

Ora até que dos aqueles que estão convencidos de que enfim que o Sá Cardoso vai tomar medidas que reprimam severamente essa propaganda bolchevista, tal como está damente.

— Já é tarde para evitar o mal, — Nós há dúvida que o que agora se vai fazer, já se devia ter feito. Mas mais vale tarde do que nunca.

— Mas é demasiado tarde, e agora impossível contêr a onda. O bolchevismo conquistou já os de cidade, e infiltrou-se já em todos os meios e em todas as camadas sociais.

— Pois é por isso mesmo que é preciso tomar medidas severas e rigorosas. Faz-se, com um desaro inaudito, propaganda em toda a parte. Falta-se em bolchevismo como se esse regime fosse inevitável, como se o seu advento estivesse certo e seja amanhã já.

— Pois é por isso mesmo que eu julgo inútil e até contraprodutivo a repressão nessa altura. Pois se até aos quartéis chegou a propaganda bolchevista!

— A toda a parte, meu amigo. Aqui, neste café, ouvi eu, no outro dia, um literato, o Jaime Cortesão — cocheque! — fazer os mais rasgados elogios ao livro do capitão Sadoú — esse, da missão oficial francesa à Rússia que se passou para os bolchevistas.

— Mais interessante ainda foi uma conversa que ouvi, também neste café, entre um padre e um outro sujeito. Imaginé que o padre sustentava a tese de que entre o bolchevismo e a religião existem muitos pontos de contacto.

— E bom!

— Dizia o padre: «o bolchevismo é contra o militarismo e no Evangelho se diz que quem com ferro mata com ferro, o bolchevismo é contra os ricos, e no Evangelho se afirma que é mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha de que um rico irá para o céu. Afirma ainda o tal padre que no Flors Santorum e, sobretudo, no Evangelho se encontram várias condenações e anátemas contra os ricos, o militarismo, as hierarquias sociais, etc.

— Ora imagine. Até os padres!

— E verdade. E é toda gente. No outro dia afirmaram-me que certos deputados mantiveram estreitas relações com um certo bolchevista russo que esteve em Lisboa e a polícia correu de aqui.

— Chi!

— Isto mais bolchevistas do que julga. E que hoje bolchevistas são, afinal, todos.

PELA POLÍTICA

Já é tempo de não nos prendermos com palavras. «O direito de ser livre não é maior poder ser livre ou de não fazer nada, ou de não ser de beber o que nos apraz, de andar de carro ou de automóvel, de fazer isto ou aquilo; temos, enfim, o direito de fazer muitas coisas, mas, no entanto, não as fazemos por motivos, o próprio por que não temos, ou não nos deixa de querer.»

— Ora bem; consultai Comte, Spencer, todos os grandes espíritos que se ocuparam de sociologia, e todos vos ensinarei que, em todos os tempos e em todos os lugares, as leis teóricas são sempre feitas ao benefício dos que votaram ou da sua casta. Em teoria todo o mundo é livre, mas de facto não há mais do que a casta de legisladores que governa a maior parte das liberdades. — *Le Soir*, Bruxelas, 25 de Novembro de 1933.

No palco parlamentar

O sr. Brito Camacho bolchevista

Reafastelados das férias do Natal voltaram ontem a reunir os nossos ilustres pais da Pátria no edifício do Congresso.

Apesar de se dizer que a maioria não queria que houvesse sessão, por não ter ainda o partido assentado a sua orientação política perante à solução que foi dada à crise ministerial e por nenhos dos novos ministros poderem comparecer à sessão a câmara dos deputados funcionou embora o seu encerramento por falta de número viesse dar foros de verdade ao deserto atribuído à maioria de que não houvesse sessão.

Antes da sessão, estiveram reunidos, separadamente, em diversas salas do palácio do congresso, os parlamentares dos diversos grupos políticos, a fim de apreciarem a forma como foi solucionada a crise ministerial e determinaram qual a sua atitude perante o ministério recomposto, dizendo-se tanto liberais como socialistas e populares dispostos a fazerem franca e violenta oposição.

Os que se mostram mais escamados com a solução que se deu à crise ministerial, são, claro, os liberais que se julgavam à bica para ir para o polígrafo. O sr. Costa Júnior garantiu-nos ter ouvido dizer ao sr. Brito Camacho que desde o dia 1.º destes meses era bolchevista e que até já o havia assim por cima os socialistas. Sempre garanti o sr. Brito Camacho, apesar de velho.

Uma peça traduzida pelo sr. Melo Barreto, que em breve entrará em cena

Foi ontem distribuída aos parlamentares a tradução do Tratado da Paz. E

a contribuem com um dia de salário, no dia 10, para a Casa dos Trabalhadores.

Nesse sentido, foi igualmente resolvido que cada federação e sindicato faça publicar um manifesto chamando as classes a contribuir e que esse manifesto seja publicado na *Batalha* e profusamente distribuído.

Para secretário da grande comissão pró-Casa dos Trabalhadores foi escolhido o camarada Jorge Campeão e para tesoureiro o camarada Carlos Mota.

A União dos Sindicatos Operários de Lisboa e a Federação do Livro e do Jornal secundam, com entusiasmo, a ideia da fundação da Casa dos Trabalhadores.

A Comissão Administrativa da União dos Sindicatos Operários de Lisboa, reunida ontem, apreciou os trabalhos até agora efectuados a favor da Casa dos Trabalhadores dando-lhes todo o seu aplauso.

Resolvem aconselhar as direções de todos os sindicatos a que façam o máximo de propaganda a favor da Casa dos Trabalhadores, e lembrar ao proletariado de Lisboa que no próximo sábado, 10, é que comece a receber o dia de trabalho, para que essa grande aspiração do proletariado seja levada a cabo com êxito.

Comunicam-nos também a Federação do Livro e do Jornal que secunda com o maior entusiasmo a ideia da fundação da Casa dos Trabalhadores, tendo em atenção a sua necessidade e utilidade.

Confia aquele organismo na solidariedade dos gráficos que, certamente demonstrarão mais uma vez a sua consciência colectiva, não negando o seu concurso a tanta bela obra que marcará a melhor manifestação levada a efeito por toda a família proletariana que, embora com sacrifício e esforço, mas com o máximo de entusiasmo, conseguirá a realização de uma obra muito sua: — A Casa dos Trabalhadores.

Notas e Comentários

Ora até que dos aqueles que estão convencidos de que enfim que o Sá Cardoso vai tomar medidas que reprimam severamente essa propaganda bolchevista, tal como está damente.

— Já é tarde para evitar o mal, — Nós há dúvida que o que agora se vai fazer, já se devia ter feito. Mas mais vale tarde do que nunca.

— Mas é demasiado tarde, e agora impossível contêr a onda. O bolchevismo conquistou já os de cidade, e infiltrou-se já em todos os meios e em todas as camadas sociais.

— Pois é por isso mesmo que é preciso tomar medidas severas e rigorosas. Faz-se, com um desaro inaudito, propaganda em toda a parte. Falta-se em bolchevismo como se esse regime fosse inevitável, como se o seu advento estivesse certo e seja amanhã já.

— Pois é por isso mesmo que eu julgo inútil e até contraprodutivo a repressão nessa altura. Pois se até aos quartéis chegou a propaganda bolchevista!

— A toda a parte, meu amigo. Aqui, neste café, ouvi eu, no outro dia, um literato, o Jaime Cortesão — cocheque! — fazer os mais rasgados elogios ao livro do capitão Sadoú — esse, da missão oficial francesa à Rússia que se passou para os bolchevistas.

— Mais interessante ainda foi uma conversa que ouvi, também neste café, entre um padre e um outro sujeito. Imaginé que o padre sustentava a tese de que entre o bolchevismo e a religião existem muitos pontos de contacto.

— E bom!

— Dizia o padre: «o bolchevismo é contra o militarismo e no Evangelho se diz que quem com ferro mata com ferro, o bolchevismo é contra os ricos, e no Evangelho se afirma que é mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha de que um rico irá para o céu. Afirma ainda o tal padre que no Flors Santorum e, sobretudo, no Evangelho se encontram várias condenações e anátemas contra os ricos, o militarismo, as hierarquias sociais, etc.

— Ora imagine. Até os padres!

— E verdade. E é toda gente. No outro dia afirmaram-me que certos deputados mantiveram estreitas relações com um certo bolchevista russo que esteve em Lisboa e a polícia correu de aqui.

— Chi!

— Isto mais bolchevistas do que julga. E que hoje bolchevistas são, afinal, todos.

Notas e Comentários

Ora até que dos aqueles que estão convencidos de que enfim que o Sá Cardoso vai tomar medidas que reprimam severamente essa propaganda bolchevista, tal como está damente.

— Já é tarde para evitar o mal, — Nós há dúvida que o que agora se vai fazer, já se devia ter feito. Mas mais vale tarde do que nunca.

— Mas é demasiado tarde, e agora impossível contêr a onda. O bolchevismo conquistou já os de cidade, e infiltrou-se já em todos os meios e em todas as camadas sociais.

— Pois é por isso mesmo que é preciso tomar medidas severas e rigorosas. Faz-se, com um desaro inaudito, propaganda em toda a parte. Falta-se em bolchevismo como se esse regime fosse inevitável, como se o seu advento estivesse certo e seja amanhã já.

— Pois é por isso mesmo que eu julgo inútil e até contraprodutivo a repressão nessa altura. Pois se até aos quartéis chegou a propaganda bolchevista!

— A toda a parte, meu amigo. Aqui, neste café, ouvi eu, no outro dia, um literato, o Jaime Cortesão — cocheque! — fazer os mais rasgados elogios ao livro do capitão Sadoú — esse, da missão oficial francesa à Rússia que se passou para os bolchevistas.

— Mais interessante ainda foi uma conversa que ouvi, também neste café, entre um padre e um outro sujeito. Imaginé que o padre sustentava a tese de que entre o bolchevismo e a religião existem muitos pontos de contacto.

— E bom!

— Dizia o padre: «o bolchevismo é contra o militarismo e no Evangelho se diz que quem com ferro mata com ferro, o bolchevismo é contra os ricos, e no Evangelho se afirma que é mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha de que um rico irá para o céu. Afirma ainda o tal padre que no Flors Santorum e, sobretudo, no Evangelho se encontram várias condenações e anátemas contra os ricos, o militarismo, as hierarquias sociais, etc.

— Ora imagine. Até os padres!

— E verdade. E é toda gente. No outro dia afirmaram-me que certos deputados mantiveram estreitas relações com um certo bolchevista russo que esteve em Lisboa e a polícia correu de aqui.

— Chi!

— Isto mais bolchevistas do que julga. E que hoje bolchevistas são, afinal, todos.

Notas e Comentários

Ora até que dos aqueles que estão convencidos de que enfim que o Sá Cardoso vai tomar medidas que reprimam severamente essa propaganda bolchevista, tal como está damente.

— Já é tarde para evitar o mal, — Nós há dúvida que o que agora se vai fazer, já se devia ter feito. Mas mais vale tarde do que nunca.

— Mas é demasiado tarde, e agora impossível contêr a onda. O bolchevismo conquistou já os de cidade, e infiltrou-se já em todos os meios e em todas as camadas sociais.

— Pois é por isso mesmo que é preciso tomar medidas severas e rigorosas. Faz-se, com um desaro inaudito, propaganda em toda a parte. Falta-se em bolchevismo como se esse regime fosse inevitável, como se o seu advento estivesse certo e seja amanhã já.

— Pois é por isso mesmo que eu julgo inútil e até contraprodutivo a repressão nessa altura. Pois se até aos quartéis chegou a propaganda bolchevista!

— A toda a parte, meu amigo. Aqui, neste café, ouvi eu, no outro dia, um literato, o Jaime Cortesão — cocheque! — fazer os mais rasgados elogios ao livro do capitão Sadoú — esse, da missão oficial francesa à Rússia que se passou para os bolchevistas.

— Mais interessante ainda foi uma conversa que ouvi, também neste café, entre um padre e um outro sujeito. Imaginé que o padre sustentava a tese de que entre o bolchevismo e a religião existem muitos pontos de contacto.

— E bom!

— Dizia o padre: «o bolchevismo é contra o militarismo e no Evangelho se diz que quem com ferro mata com ferro, o bolchevismo é contra os ricos, e no Evangelho se afirma que é mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha de que um rico irá para o céu. Afirma ainda o tal padre que no Flors Santorum e, sobretudo, no Evangelho se encontram várias condenações e anátemas contra os ricos, o militarismo, as hierarquias sociais, etc.

— Ora imagine. Até os padres!

— E verdade. E é toda gente. No outro dia afirmaram-me que certos deputados mantiveram estreitas relações com um certo bolchevista russo que esteve em Lisboa e a polícia correu de aqui.

— Chi!

— Isto mais bolchevistas do que julga. E que hoje bolchevistas são, afinal, todos.

Notas e Comentários

Ora até que dos aqueles que estão convencidos de que enfim que o Sá Cardoso vai tomar medidas que reprimam severamente essa propaganda bolchevista, tal como está damente.

— Já é tarde para evitar o mal, — Nós há dúvida que o que agora se vai fazer, já se devia ter feito. Mas mais vale tarde do que nunca.

— Mas é demasiado tarde, e agora impossível contêr a onda. O bolchevismo conquistou já os de cidade, e infiltrou-se já em todos os meios e em todas as camadas sociais.

— Pois é por isso mesmo que é preciso tomar medidas severas e rigorosas. Faz-se, com um desaro inaudito, propaganda em toda a parte. Falta-se em bolchevismo como se esse regime fosse inevitável, como se o seu advento estivesse certo e seja amanhã já.

— Pois é por isso mesmo que eu julgo inútil e até contraprodutivo a repressão nessa altura. Pois se até aos quartéis chegou a propaganda bolchevista!

— A toda a parte, meu amigo. Aqui, neste café, ouvi eu, no outro dia, um literato, o Jaime Cortesão — cocheque! — fazer os mais rasgados elogios ao livro do capitão Sadoú — esse, da missão oficial francesa à Rússia que se passou para os bolchevistas.

— Mais interessante ainda foi uma conversa que ouvi, também neste café, entre um padre e um outro sujeito. Imaginé que o padre sustentava a tese de que entre o bolchevismo e a religião existem muitos pontos de contacto.

— E bom!

— Dizia o padre: «o bolchevismo é contra o militarismo e no Evangelho se diz que quem com ferro mata com ferro, o bolchevismo é contra os ricos, e no Evangelho se afirma que é mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha de que um rico irá para o céu. Afirma ainda o tal padre que no Flors Santorum e, sobretudo, no Evangelho se encontram várias condenações e anátemas contra os ricos, o militarismo, as hierarquias sociais, etc.

— Ora imagine. Até os padres!

— E verdade. E é toda gente. No outro dia afirmaram-me que certos deputados mantiveram estreitas relações com um certo bolchevista russo que esteve em Lisboa e a polícia correu de aqui.

— Chi!

— Isto mais bolchevistas do que julga. E que hoje bolchevistas são, afinal, todos.

Notas e Comentários

Ora até que dos aqueles que estão convencidos de que enfim que o Sá Cardoso vai tomar medidas que reprimam severamente essa propaganda bolchevista, tal como está damente.

— Já é tarde para evitar o mal, — Nós há dúvida que o que agora se vai fazer, já se devia ter feito. Mas mais vale tarde do que nunca.

— Mas é demasiado tarde

Companhia de Papel de Gois

Ponte de Sotam-Gois

FÁBRICA toda a qualidade de papeis de embrijo, sacos, cartuchinhos, mantelgueiro, costaneiras, almacôes, coquiles, escrita, impressão, assetinados, capas e carta, bem como papeis de fabricação especial

Lisos e pautados

Agente e depositário geral

A. B. dos REIS

52, Cais do Sodré, Lisboa—Telefone C. 4.317
10, Rua da Nova Alfandega, Porto—Tel. 2.192

METALÚRGICA PORTUGAL

com
Serralharia Civil
Mecânica e Forjas

E A PRODUTORA

Fábrica de Ferragens a Vapor
Fábricas em Lisboa e Porto

de
Graz, Henrique & C. L.
Entrega imediata. Moinhos a
motor. "Portugal" de todos os
tipos. Motor a gasolina. En-
cadas, pás, picaretas e bombas de
todos os sistemas e para todos os
tipos.

Ferramentas para fábricas de
conservas. Reparações em má-
quinas e automóveis. Orçamentos gra-
tis.

MADEIRAS E MATERIAIS DE
CONSTRUÇÃO

Sede em Lisboa:
R. Morais Soares, 106-B, Telef.
2275-Norte.

NO PORTO

R. da Cavada 497 | Telf. 1267
Telegrams: Volcano



SALCHICHARIA MERCANTIL

Esmerada escolha de carnes das melhores procedências—Carné de porco fres-
ca, salgada, defumada e de outras qualidades

Vaca, vitela e carneiro

Venda por grosso e miúdo

A transformação por que acaba de passar. Este estabelecimento torna-o, entre
os seus congêneres, um dos melhores em higiene e beleza

O público no seu próprio interesse deve preferi-lo

Alfredo Paulo de Carvalho & Canha

73—Rua das Galinheiras—74
(Lugar da Praça, frente dos Irmãos Unidos)

Herd suíno de Ranholas

(S. PEDRO DE SINTRA)

Proprietário: -- Gomes Neto Júnior

Bácoras das raças puras inglesas Yorkshire (grande e mediano) e Grand
preta e da americana Poland-China. O Herd pode ser visitado aos domingos,
terças e quintas feiras das 14 às 16 horas.

Dirigir pedidos ou para a rua do Alecrim, 47, 1.º—Lisboa
(694) ou para o CASAL DE SANTO ANTÓNIO, em Ranholas—Sintra

Os lucros realizados pelo
nosso serviço de livraria são
exclusivamente aplicados à pro-
paganda. Auxilia-se A BATA-
LHA, adquirindo, por interme-
dio da nossa administração,
os livros e mais publicações
de que se necessite.

Organizam-se e fornecem-se
projetos e orçamentos de bi-
bliotecas populares, cooperati-
vistas, sindicais, etc.

A administração de A Batalha, desejan-
do contribuir para o cultivo dos trabalha-
dores, propõe-se facultar-lhes os meios
de se instruir encaregando-se de for-
necer todos os livros que sejam pedi-
dos e iniciando em breve a sua secção
editorial.

A leitura é um dos meios de educação
do operário e quanto maior for a capaci-
dade de leitura entre as classes trabalha-
dores, mais próximo estaremos de conse-
guir a emancipação que todos anelamos.

Por precearia que seja a sua situação
económica, todo o trabalhador pode ilus-
trar-se desde que dedique, à aquisição de
livros e folhetos educativos, aqueles centa-
vos que mal gasta no tabaco, na taberna
e no café, e em divertimentos que o en-
tretêm e britificam.

A reflexão dos nossos camaradas e
amigos submetemos a circunstância de es-
ta secção de literatura redundar em benéficio
de A Batalha, pois o desconto que as
casas editoras fazem para a revenda, re-
verte a favor da nossa administração que
empregará todos os esforços para atender
pontualmente todos os pedidos que in-
viam de livros e folhetos.

A medida que as circunstâncias permi-
tiam, publicaremos a relação daquelas
obras que, em nossa opinião, possam dar
a orientação que deve seguir o proletaria-
do que deseja emancipar-se da explora-
ção capitalista.

Não esqueçamos que os povos deixam
de ser explorados e tiranizados quando
deixarem de ser ignorantes.

As casas e grupos editoras, a adminis-
tração preceia que se encarregue da vonda-
da, a consignação, de todos os livros e folhe-
tos que editem e cuja leitura possa ser re-
comendada por A Batalha.

Mais uma bicha



Disputada-se pan-
cadas a pechinhas
de nossas casas
O nosso corridão
impõe-se. Venham
ver! Vanham ver!
Botas, para homens
\$4750, \$4750,
\$2750, para ho-
mem Republicano a
118000, 120000,
125000.
Sapatos de pele
ca para senhora a
78500, 90000, 100000, 110000.
Sapatos em pele vermelha para senhora, salto a Luz XV,
a 118500, 125000, 125500.

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos Empregados do "Diário de Notícias".

SAPATARIA S. ROQUE

16 — Largo de S. Roque — 17

AUTOMÓVEIS

Indústria nacional

Nas acreditadas oficinas de

Anastácio Fernandes

Fabricam-se com garantia todas as engrenagens
mais peças para automóveis, barcos, toda a qua-
lidade de motores, máquinas, etc.

Aço especial garantido

Serralharia mecânica

Rua de Santo Antão, 165

Telefone 940-C.

CASA AFRICANA

Lisboa-Pôrto

Continua recebendo as maiores e
mais sensacionais novidades para a
estaçao de inverno.

Esta casa, que sempre manteve pre-
ços razoáveis, pede a todo o público
que não compre sem primeiro confron-
tar os seus preços.

Ateliers de modista e alfaiataria di-
rigidos por hábeis mestres.

Não comprem sem verem primeiro os
nossos preços.

ISIDORO IANCIRO & C. A.

ALFAIAZES

50, 1.º—Rua do Loreto

(Próximo à Praça de Camões)

Confecções para homem e senhora

Especialidade em trajes a rigor

Tecidos do mais requintado fino gosto
tão nacionais como estrangeiros

Acabamento rápido e primoroso

N.º 682

AISIDORO IANCIRO & C. A.

ALFAIAZES

50, 1.º—Rua do Loreto

(Próximo à Praça de Camões)

Confecções para homem e senhora

Especialidade em trajes a rigor

Tecidos do mais requintado fino gosto
tão nacionais como estrangeiros

Acabamento rápido e primoroso

N.º 682

AISIDORO IANCIRO & C. A.

ALFAIAZES

50, 1.º—Rua do Loreto

(Próximo à Praça de Camões)

Confecções para homem e senhora

Especialidade em trajes a rigor

Tecidos do mais requintado fino gosto
tão nacionais como estrangeiros

Acabamento rápido e primoroso

N.º 682

AISIDORO IANCIRO & C. A.

ALFAIAZES

50, 1.º—Rua do Loreto

(Próximo à Praça de Camões)

Confecções para homem e senhora

Especialidade em trajes a rigor

Tecidos do mais requintado fino gosto
tão nacionais como estrangeiros

Acabamento rápido e primoroso

N.º 682

AISIDORO IANCIRO & C. A.

ALFAIAZES

50, 1.º—Rua do Loreto

(Próximo à Praça de Camões)

Confecções para homem e senhora

Especialidade em trajes a rigor

Tecidos do mais requintado fino gosto
tão nacionais como estrangeiros

Acabamento rápido e primoroso

N.º 682

AISIDORO IANCIRO & C. A.

ALFAIAZES

50, 1.º—Rua do Loreto

(Próximo à Praça de Camões)

Confecções para homem e senhora

Especialidade em trajes a rigor

Tecidos do mais requintado fino gosto
tão nacionais como estrangeiros

Acabamento rápido e primoroso

N.º 682

AISIDORO IANCIRO & C. A.

ALFAIAZES

50, 1.º—Rua do Loreto

(Próximo à Praça de Camões)

Confecções para homem e senhora

Especialidade em trajes a rigor

Tecidos do mais requintado fino gosto
tão nacionais como estrangeiros

Acabamento rápido e primoroso

N.º 682

AISIDORO IANCIRO & C. A.

ALFAIAZES

50, 1.º—Rua do Loreto

(Próximo à Praça de Camões)

Confecções para homem e senhora

Especialidade em trajes a rigor

Tecidos do mais requintado fino gosto
tão nacionais como estrangeiros

Acabamento rápido e primoroso

N.º 682

AISIDORO IANCIRO & C. A.

ALFAIAZES

50, 1.º—Rua do Loreto

(Próximo à Praça de Camões)

Confecções para homem e senhora

Especialidade em trajes a rigor

Tecidos do mais requintado fino gosto
tão nacionais como estrangeiros

Acabamento rápido e primoroso

N.º 682

AISIDORO IANCIRO & C. A.

ALFAIAZES

50, 1.º—Rua do Loreto</